

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *O Estado de São Paulo*

Class.: *22*

Data: *19. 11. 76*

Pg.: \_\_\_\_\_

### Oréia até matou, e agora morre por uma branca

Da sucursal de  
BRASILIA e do  
Enviado especial

Posseiros que viviam nas proximidades da aldeia suruí, em Rondônia, mataram o índio Oréia, que, alguns meses atrás havia raptado a moça Norminda, de 16 anos, filha do colono Severino Dias de Souza, e com ela viveu durante algumas semanas no posto indígena Sete de Setembro. Depois que a família de Severino conseguiu retomar Norminda e mandá-la para o Espírito Santo, onde ela vive atualmente em companhia de parentes, o índio Oréia, inconformado, invadiu a casa do colono, localizada ao longo da linha 11 do INCRA, e matou a machadadas um de seus sobrinhos.

Agora, vários índios suruí abandonaram o posto indígena Sete de Setembro e embrenharam-se na mata em busca dos colonos que mataram Oréia. Esse ciclo de vinganças é apenas consequência dos muitos problemas criados com a presença dos colonos junto aos índios, desde que o INCRA decidiu implantar na área um projeto de colonização. De início, os índios mostraram-se deslumbrados diante dos presentes que os brancos ofereciam, mas, com o tempo, perceberam que a presença do homem branco alterava suas vidas: a aldeia começou a ser cercada por lotes de colonos, a caça foi rareando e o bambu que servia para confecção das flechas — simplesmente desapareceu.

Na verdade, as transformações foram além do nível material e interferiram diretamente na vida e na cultura dos suruí. Oréia, por exemplo, um dos mais valentes guerreiros da tribo, já há algum tempo, abandonara seus instrumentos rudimentares, passando a caçar com carabina, e trocara as vestes indígenas por roupas de homem-branco. O contato diário de Oréia com os brancos fez com que a jovem Norminda abandonasse o noivo e fosse viver com ele no posto indígena. Quando a família

do colono Severino Dias de Souza conseguiu recuperar Norminda, Oréia ficou inconformado. Mesmo a vingança, quando matou um sobrinho de Severino, não foi suficiente para tranquilizá-lo. Desde então, o índio passou a comer pouco, "praticando lentamente o suicídio", como definiu o sertanista Apoena Meirelles, diretor do Parque do Aripuanã.

Com a decisão de alguns suruí de vingar Oréia, a situação na área poderá se agravar, embora Apoena Meirelles tenha garantido que a atitude dos índios está apenas ligada a essa circunstância, não afetando os trabalhos de demarcação da área que será reservada à tribo. Inicialmente, houve um desentendimento entre o INCRA, que defendia a demarcação na distância de três quilômetros do posto indígena, e a Funai, que reivindicava uma distância de sete quilômetros da aldeia. Por fim, prevaleceu a decisão do INCRA, apoiada pelo governador de Rondônia e pelo próprio ministro do Interior, Rangel Reis, que, há algum tempo, garantira que os limites estabelecidos pela Funai prevaleceriam.

Como argumento, os funcionários do INCRA lembraram que a faixa pretendida pela Funai já estava ocupada por várias famílias de posseiros. Em seguida, embora o diretor do Parque Aripuanã, Apoena Meirelles, tivesse condicionado sua permanência na direção do parque ao cumprimento dos limites defendidos pela Funai e o presidente desse órgão, general Ismarth de Oliveira, demonstrasse irritação com a alteração dos limites da área indígena, não houve qualquer outro comentário por parte dos setores oficiais. Já os indigenistas lembraram que o fato de a área dos suruí estar sendo demarcada já é uma boa medida em relação aos índios. "Por isso, é mau negócio para a Funai continuar comprando brigas com o Ministério do Interior, o INCRA e o governo do Território", explicaram.



Foto Eliana Lucena

Oréia e Norminda, bons tempos na reserva suruí